

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	
Guimarães, anno . . . . .	300
Com estampilha . . . . .	600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNENCIOS	
Por linha . . . . .	40
Para artistas . . . . .	Gratis

Guimarães, 10 de Abril de 1886

## EXPEDIENTE

Como o serviço da expedição do jornal não tenha, até hoje, sido feita com a regularidade precisa, rogamos a todos os srs. assignantes que não tenham recebido qualquer numero, o obsequio de o mandarem requizitar á administração do *Enthusiasta*, rua da Rainha n.º 26, Guimarães.

## FRANCO CASTELLO BRANCO

Um heroe na questão de Guimarães.

A sua eleição remio quantos erros tem praticado este circulo na escolha dos seus representantes.

De coração forte, com intelligencia de fogo, palavra fluente e ousada, sem os egoismos que uma educação excessivamente politica tão própria d'esta epocha produz, com estoicismo antigo, João Franco Castello Branco appareceu na conjuntura, em que Guimarães necessitava d'um grande batalhador.

É regenerador?

Pouco nos importa.

Assim como elle se declara opposição a qualquer governo na defesa da nossa causa, nós, vimaranenses enthusiastas por essa causa, estamos ao seu lado, só por elle, só pelos seus serviços relevantísimos.

Já por ali se denomina esta dedicação vimaranense—*partido pessoal de Castello Branco*.

Seja assim. Pouco nos importa a formula ou titulo. Partido pessoal pelos seus serviços, ou partido de Guimarães pela sua defesa, nós agrupamo-nos em volta do seu nome sympathico, por isso, e só por isso, sem prisões partidarias nem proximas, nem remotas.

É a gratidão que nos obriga, assim como a questão de Guimarães nos enlaça e tem encontrado sempre firmes, e sem nenhuma ligação partidaria.

## SEDIÇÃO

O «Imparcial», luminaria cá da terra, está sedição, quer dizer, como um ovo velho, como um ovo choco.

Pois não se lembra agora de publicar o projecto de reforma administrativa de 1880 ?!

Para que? O povo já sabe que esse projecto decretava a autonomia *simulada* para os concelhos populosos, como o de Guimarães, por que por *tal autonomia* ficaríamos—pagando para os luxos de Braga, e teríamos d'enviar lá os nossos procuradores.

Acha isto bom, senhor? Pois ha de ir lá o «Imparcial», representar este concelho, para que o lapidem a geito, e de modo que fique ningo de troquices, e com vista larga.

Sempre está um ovo choco!

T'arrego!

Vir com aquillo á feiral!

Peça a suppressão do districto, senhor, peça-a, que isso é que era obra d'arromba.

Pelo menos, diga ao governo que se nos quer dar *autonomia*, hade ser um bocadinho do que significa a palavra—*independencia*.

O tal projecto? Esse, meu amigo, lerias! E' um projecticulo que passou á historia.

## FALLE BRAGA

Pela amostra que demos no n.º passado, viu-se sem oculos que os religiosos redactores do «Commercio do Minho» (todos sabem que o «Commercio do Minho» é uma gazeta religiosa... de Braga) frequentam certa sociedade, onde a linguagem dispensa a folha de parra. Suas reverendissimas não

sabem fallar outra, quer cavaqueiem nas sacristias, quer desandem á bordoadá nos vicios e na corrupção... dos outros.

Mas sejamos justos; tem uma virtude: a coragem da franqueza, d'uma franqueza que parece péta nos tempos d'hoje. Não de lembrar-se do que as outras folhas braguezas, espantadas de que a imprensa do paiz concorresse connosco chamando selvagens aos heroes da rua d'Agua, trataram d'esconder a mão que tinha arrojado pedras e lamice aos nossos procuradores. Pois os reverendos do «Commercio do Minho» sahiram-lhes ao encontro de cara arrenegada, voz sonora e firme: «Alto lá! a *corrida* aos procuradores de Guimarães foi obra de todas as classes da nossa terra; é uma gloria do povo bracarense».

E os trapasseiros estacaram nos seus planos hypocritas, coçando atraz da orelha.

Era o caso de repetir: *Roma locuta, causa finita*. Fallára a Roma portugueza pela voz da sua gazeta querida, e já agora, graças á *corrida* d'aquelles ferventes apóstolos da religião do cruxificado e da linguagem sem folhas de videira, ninguém poderá safar dos annaes historicos d'aquella terra esta «gloria», que deve fazer morder d'inveja as gentes de Dahomey.

Mas não parece que uma gazeta religiosa com as franquezas do «Commercio do Minho» está a pedir que a empalhem, como um jacaré d'especie rara?

Falle, responda a propria Braga, pelo orgão da sua bolacha, mas com a mão na bocca do senso commum: as coisas do «Commercio do Minho» não são uma cabilda d'Iroquezes, que está pelo menos, a pedir vassoura?

Falle verdade.

## O DISTRICTO

Os amigos de Braga estão irados contra nós, contra a nossa Associação Commercial, por que tivemos o atrevimento de pedir a suppressão do seu districto.

Valha-nos a Senhora do Sameiro!  
Os homens arrasam-nos com...  
frigideiras!

E quando souberem que Celorico,  
Fafe, Famalicão, Barcellos, também  
querem que acabe por uma vez este  
districto do farellorio?

O Pizarro sentirá colera pela primei-  
ra vez na sua vida. A comissão, que  
foi no tempo dos hymnos, cocará a  
orelha, embaçada. E o ultimo a rir, se-  
rá Guimarães. Olé!

### GAZETILHA

Se um chronista é faccioso  
dos factos na exposição,  
os seus deveres falseia,  
e compromette a missão.  
E sabem o que conseguem?  
—E perder a estimação.

Se não é mais que chronista  
um qualquer correspondente,  
se inverte os factos, que narra,  
e os deturpa e ao povo mente,  
dá de si bem triste idéa...  
—Quem assim faz, n'isto attente!

Nem só a phrase elegante,  
nem estylo castigado,  
são o dever do chronista.  
—E outro é mais clevado.  
É dizer sempre a verdade,  
cause embora desagrado.

Póde, é certo, ter censuras,  
mas que importa, se a missão  
se cumpre com acuriosidade?  
—Os factos são o que são.  
Não é digno de formal-os  
para servir uma facção.

Por isso com desassombro  
carapuças talho á toa,  
mas sem ter alguém intexo  
de fazer que algum se doa.  
Como sei, digo o que sinto,  
em guiza que não atroa.

Sou—(quem sabe?)—mui austero  
no meu modo de pensar.  
Mas que querem?... Da velhice,  
custosa de contentar  
são teimas ou são defeitos...  
—Queira o leitor perdoar.

Xisto.

### REQUIESCAT IN PACE

Terminou a actual sessão legisla-  
tiva. Fecharam-se as côrtes no meio  
de uns arrulhos muito commoventes e  
edificantes entre maioria e minoria.

Governo e opposição deram-se os  
braços com umas meiguices de bicha-  
nos manhosos, e assim foram discuti-  
do sociegadamente, pacificamente até á  
hora de extremo adeus.

Quando chegaram á porta da rua,  
desfecharam em salamaleks e esgares  
muito significativos de uma amizade  
profunda e duradoura...

E não consta que alguém os visse  
no extremo adeus cruzar os braços em  
posição equívoca, n'aquelle gesto d'ar-  
reliar braguezes.

Tudo foi, em santa paz, para o  
olho da rua, cheios, os paes da patria,  
de uma compunção bem digna da pre-  
sente quadra.

Levaram na alma o arrependi-  
mento sincero dos murros desancados  
nas pobres carteiras, victimas indefe-  
sas da rethorica muscular da opposi-  
ção.

Levaram a dôr de não haverem  
podido rebaixar e enlamei\* mais o  
parlamento portuguez proferindo dis-  
cursos em que os cavallos, os porcos,  
as albardas e todos os arreios da besta  
de carga servem para enflorar os ra-  
ptos oratorios que façam rir as gale-  
rias e possam recopilar-se em selectas  
de castiça linguagem para uso das es-  
colas.

Em compensação, que alegrias le-  
varam?

Levaram a grande alegria de terem  
destronado um ministerio para levan-  
tar outro que mais garantias offerece  
de salvar a patria.

Levaram a grande alegria de ha-  
verem obstado á solução de um conflicto  
que traz agitados os povos do Minho ha  
mais de quatro mezes.

Ha o que levaram, e afóra os mes-  
quinhos vencimentos de Paes da Patria.

O que deixaram foram os destro-  
ços das carteiras, e... as ameaças á  
ultima hora proferidas pelo Guilherme  
de Abreu de saltar no espinhaço do go-  
verno se elle no interregno parlamentar  
dêr a Guimarães a autonomia pro-  
mettida; e os echos das furias oratori-  
as do snr Rocha Peixoto contra os re-  
publicanos de Guimarães, contra o  
administrador e contra tudo que belis-  
que na integridade do districto. Estes  
fallaram assim por causa... òs nichos  
eleitoraes.

Á illustre camara, ora rúsguen-  
te até á comedia, ora quieta até a  
sensaboria, *paá!*

### LOUVANIOS

Applaudimos a resolução do snr.  
capitão Machado em offerecer á bene-  
merita Associação Artistica os seus emo-  
lumentos como administrador; e a fran-  
queza com que manifesta, no officio

que enviou, a sua admiração pela in-  
domável energia com que o povo de  
Guimarães sustenta, sem nunca enfra-  
quecer, e sempre nos limites da ordem,  
a lucta contra Braga.

Á authoridade assenta tão bem a  
energia para manter a ordem legal,  
como a franqueza em reconhecer os  
nobres sentimentos d'um povo brioso.

Por isso nós diremos também  
francamente: muito bem! Encontrar-  
nos-ha sempre como hoje, quer o go-  
verno seja o regenerador com as suas  
hesitações, quer o progressista com as  
promessas.

### Coisas oh Rosa!

*Diamantino*, aproxima-te,  
'stou hoje um burro chapado!  
emprastas-me o teu estylo?...  
*Sim, senhor*. Muito obrigado.

Agora, *leituras candidas*,  
boto de certo figura.  
Eu a fallar figurado...  
vejam lá s'algueum m'atura!

*O azul 'stava diáphano*,  
*a noite bella, serena!*  
Não sei bem s'isto é roubado,  
mas vae ao correr da penna.

*Era a lua merencoria*,  
*a brisa... a brisa... eu sei lá!*...  
Mas 'sperem um tudonada,  
vou perguntal-o ao papá.

*Eu dizia... o zephiro*  
*era baso perfumado...*  
*com essencia de banana...*  
Isto não vae mal rimado.

*O Passo... ah! sim!... o Golgotha!*  
*luctuoso! esplendente!*...  
Ésta patranha foi cára,  
custou-me apenas um deute.

*Eu pensava, como em extase*,  
*estontado, casmurro!*...  
Pensava?... não, não pensava...  
a pensar morreu um burro.

*Scismava... sim, qual somnambulo*,  
*afogado em puro anil*,  
*nos mysterios da poesia...*  
é nos cambios do Brazil.

*E a aurora rompe de subito*,  
*com seu clarão que deslumbra!*...  
Éram os olhos d'Ad'laide,  
destacando na penumbra!

Anthero.

O FIM DO MUNDO

Vae cumprir-se a profecia  
Do Bandarra mais pimpão;  
Já os cegos não vêem de dia,  
Ninguem vê na escuridão!  
As coisas caminham tortas!  
Até as casas têm portas,  
Que p'r' a rua dão sabida!  
Natureza estás perdida,  
Pois quem viu na sua vida  
Nascerem nabos nas hortas ?!

Mais; o Simão diz ter visto  
Um *passarinho que fala*,  
E apesar de tudo isto  
Nenhum homem treme e abala  
Ninguem toma o bom caminho!  
Toca o Fontes cavaquinho;  
Continua o do Vallada  
Sem retirar a *privada*.  
E entre contos e *mais nala*  
Vae Zé parir o *ratinho*.

Do que vejo basta um terço  
Para eu ficar absorto;  
Bastava vêr que os do berço  
Querem raspar-se para o Porto,  
'Standô prestes a dar fundo  
Terra e tudo em mar profundo;  
Bastava ouvir um só grito  
Dos *valentes do districto*  
P'ra eu dizer:—está dito!  
*Lá vão ceos e lá vai mundo!*

.....  
Estando as coisas tão más,  
Termine o luctar ansano.  
Vá a Braga propôr a paz  
O nedio e gordo *Caetano*.

*Nitrato*

PERFIS

Todos o conhecem...  
Bastante alto, regularmente gordo.  
e barbas encanecidas d'um dia para  
outro!  
Ausencia d'aguas da Circassia.  
Um *coquard* todo desempenado,  
todo meigo, todo *liró*.  
Julgou se nascido paraministro de es-  
tado, mas por azares da sorte nunca  
apanhou logar á mesa do orçamento.  
Não desanimou, lançou-se á poli-  
tica.  
Por um dos muitos caprichos d'es-

sa desastrada, appareceu um dia *senador!*  
Um desastre, um cataclismo, um  
roubo á arte; o homem nascera para...  
*rabequista*.

Erros d'interpretação.  
Quiz ser o que não podia ser.  
*Odiaram-no*. Injustiça!  
Assim procedendo não teve a me-  
nor idéa do mal. Não.  
O rachitismo de cerebelló não lhe  
permite nem sequer o *sentir* de taes  
desejos.

É inoffensivo.  
Só lhe conheço tres defeitos:  
Enganar-se no caminho a seguir,  
só ver *espectaculos de graça* e repro-  
duzir o collega *mico* nos seus esga-  
res... e rapapés.

*Diabolino*

PIROLITO

ou

O DISTRICTO DE BRAGA

(Para ser cantado ao som de berimbau)

Existe a meia Parvoia  
O mais galante districto:  
É o districto de Braga...  
*Pirolito, Pirolito.*

É o da Braga que *atira*  
E d'*atirar* faz seu feto;  
É o da Braga que *falla*...  
*Pirolito, Pirolito.*

E depois que *atira e falla*  
No mais aceso conflito,  
Toca a *Maria do Fonte*...  
*Pirolito, Pirolito.*

A quem lhe dá bom dinheiro  
P'r' enfeitar o carrapito,  
Manda-o *pastar*, chacoteia...  
*Pirolito, Pirolito.*

E quer ser Braga a cabeça  
De tão pacovio districto!  
Cortemos-lhe nós os braços...  
*Pirolito, Pirolito.*

Cabeça tão leviana  
Tem na testa o *se-brescripto*...  
Vai *judiar* c'os *judeus*...  
*Pirolito, Pirolito.*

De ser rainha do Minho  
Será no futuro um *mythe*:  
Ainda assim fica *primaz*...  
*Pirolito, Pirolito.*

Mas quando morrer, ao menos,  
Vae de capella e palmito...  
*Sit tibi terra levis*...  
*Pirolito, Pirolito.*

*Pst Ana.*

UMA PITADA

Oh, meu amigo «Imparcial»! Acha  
que o conflicto terminou com as decla-  
rações cathegoricas do governo?

Pois reciba esta pitada, e fungue-  
a bom.

E' prêsidente d'este governo o snr.  
José Luciano; e foi elle quem fez as  
taes declarações.

No anno de 1885 disia o mesmo  
senhor, posto que não fosse ainda pre-  
sidente: «Devo dizer francamente a v.  
ex. que ha aqui uma idea que acceitei  
em 1880 por transação com a commis-  
são que acceitou a minha proposta,  
*mas com a qual eu não sympathiso*: é  
a idea de separar o municipio de Lis-  
boa do districto.

Ora, anda amigo «Imparcial», con-  
fia nas promessas de quem não sym-  
pathisa com a idea.

Pelo visto, s. ex. só sympathisa  
com autonomia de farellorio! Era a de  
1880, a do seu projecto.

«Braga não apodreja, essa vileza  
Pertence do Lyeen á gurofada».  
Isto dizia ella muito fechada  
A quem lhe recordava tal proeza.

Depois d'isto, applaudindo a *gentileza*  
Da tão distincta ala da pedrada,  
Chama-lhe Academia, nobre e honrada,  
E concede-lhe foros de nobreza.

Mas vem agora a nobre Academia,  
E começa a trocar valentemente  
A Santa Integridade. Que heresia!

Porem Braga, que é muito reverente,  
Já quer fogueiras contra a apostasia  
Dos seus falsos fieis... Que santa gente!

A SERRAVALIA

Não sendo *lazarento*, entro n'um  
*lazaro* e n'um *lazaro sahira*.

Eis uma *chaga* por entrada e um  
conceito por ... esclarecer! Conceito  
tam ambiguo e desconnexo que, haven-  
do sido *externado* do cérebro d'um  
vimaraiense, a muitos parecerá con-  
cepção d'algum bestunto braguez. Não  
é que este snr. seja desconnexo e  
superficial em todos os actos da sua  
vida, mas é que por defeito de *mysti-*  
*cismo* não coordena bem as suas  
idéas, ao chegar á altura do *venha a*  
*nós do vosso reino*, na resa a que se  
devota quotidianamente por amor ao  
proximo... *visinho*.

Desta minha comparação quasi se infere que lobrigou um descalabro no encabeçamento d'estas linhas, mas para não haver permanencia de semelhante, lembrança, passo a esclarecer o seu conceito de forma a satisfazer até ao Zé Porto, apesar de muito fe... impertinente.

Não sou lazarento por que não tenho estado em contacto com alguns escrevinhadores do «Commercio do Minho»; entro n'um lazaro porque entro hoje, e num lazaro sahirei porque certamente serão tantas as thesouradas dos meus leitores que *assim* me deixarão, obrigando-me a não voltar á liça e maldizer a minha estreia.

A culpa, porém, não é toda minha: cabe em parte ao meu franco amigo e digno socio Diabolino que, *debruçando-se* n'uns *typos*, me encostou a semana desta semana.

Semana sem propriedade de dita e de que nada relatarei pelo simples facto de nada se ter passado de importante o não ser o coração do Diabolino aparecer com *escriptos*.

*A Companhia do Diabolino*

## O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

**DR. JOAO DE DEUS**

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS—PAVORES

Sendo o fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ali se propalaram, conheça da verdade de todos os factos que se deram, foi marcado a tradiminutissimo preço, apenas o custo do rezato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as a signaturas que lhes seja possível, devolvendo-ocum os nomes das que se insereverem.

Tambem se remette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em estampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda a correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

*José Antonio d'Almeida*

Travessa d'Agua da Flor, 7—I. andar

LISBOA

6

## PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61--Rua da Rainha--61

2

## MACEDO

Bazar da Moda

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada colleção de artigos de moda.

BAZAR DA MODA

Variada colleção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande colleção de artigos em liquidação.

89—Campo do Tournal—90

## SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestan-to, se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encomendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

## PERFUMARIAS

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Catelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades: pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do auctor Cerqueira, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

*Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães*

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5

GUIMARÃES:—Typ. DO «ENTHUSIASTA»